

NOVOS ALAGADOS

PMS	IML	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Boqueiro da Bahia		
Data		
02.08.02		
Caderno	Página	
Aqui e acolá	3	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Programa retira famílias de Novos Alagados

Governo da Bahia constrói novas casas com objetivo de erradicar da região 2,5 mil palafitas

Elieser César

Haroldo Abrantes

Casa nova, vida nova. Este velho ditado serve para expressar o sentimento da faxineira Bárbara Maria Leal, ao mudar, com o marido, o pedreiro desempregado Walter José de Freitas, e quatro filhos, na manhã de ontem, de uma infecta palafita sobre a Ponte do Boiadeiro, na Favela de Novos Alagados em Salvador, para uma casa com dois quartos, sala, cozinha, piso cimentado, revestimento impermeabilizante e área de serviços, totalizando 49m², na Avenida Suburbana.

A transferência foi parte da segunda etapa do Projeto Ribeira Azul, do governo do estado, que deverá beneficiar 150 mil pessoas, com obras de urbanização, saneamento básico, educação sanitária e ambiental, além da construção de casas para erradicar 2,5 mil palafitas e beneficiar nove mil imóveis precários.

Com a chave da nova casa nas mãos, entregue pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), Bárbara não escondia a alegria. "Essa aqui é a suíte", ria apontado seu novo quarto, diferente das tábuas úmidas, sobre o manguezal, onde dormia com a família. "Estou com a chave de uma vitória muito grande, de um sonho realizado", afirmava, exibindo a chave do imóvel. Evangelica, Bárbara repetia que sem-



Famílias carentes não escondiam felicidade com novas casas do Programa Ribeira Azul

pre acreditou que deixaria a palafita, onde convivia com ratos e baratas, "porque Deus é fiel".

Destaque — Acreditando na fidelidade divina, ela espera, agora, arranjar um emprego, para completar sua mudança de vida. Por enquanto, Bárbara trabalha fazendo faxina, duas vezes na semana. O novo imóvel ainda precisa de uma pintura interna, mas a proprietária diz que "em comparação com a palafita, isso aqui é uma mansão". Como Bárbara, outras cinco famílias moram debaixo da ponte do Boiadeiro,

na Avenida Suburbana. Nessa nova fase, o Projeto Ribeira Azul vai transferir 165 famílias.

Difícil crer que, naquele pequeno espaço, cercado por madeirite e com o piso coberto por papelão, possam se alojar oito pessoas. O termo mais correto seria amontoar, pois os filhos do ajudante de pedreiro Antônio Jorge de Oliveira Negreiro dormem praticamente um por cima do outro. "Estou esperando a chave para também me mudar", contou Negreiro.

Orçado em US\$68 milhões, o Projeto Ribeira Azul recupera

um dos trechos mais degradados de Salvador, com financiamento do Banco Mundial (Bird), da Caixa Econômica Federal (CEF), através do programa Habitar Brasil, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do governo da Bahia. O projeto serviu de inspiração para o combate à pobreza em regiões do norte da África, Egito e Índia. A partir de 7 de setembro próximo, ele representará o Brasil, juntamente com outros 24 projetos, na 8ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, na Itália.